



AE Escultor António Fernandes Sá, Gervide, Vila Nova de Gaia Escola Básica Escultor António Fernandes Sá

Tema – A relevância da literacia financeira nas escolas

- O tema foi escolhido a partir dos resultados de um questionário aplicado no ano letivo anterior a todos os alunos do 5.º ao 9.º ano

3 alunos do 9.º ano

- Voluntariaram-se na Assembleia de Turma por terem considerado o projeto bastante relevante

O que já é feito na escola

- Participam na dinamização de sessões com a supervisão de membros da Faculdade de Economia do Porto, de modo a sensibilizar para a relevância da literacia financeira e desenvolver competências nesta área
- Preparam a candidatura ao projeto “Todos Contam”, como uma vertente mais digital e de gamificação do tema

O que gostariam que a Escola disponibilizasse

- Dotação orçamental para aquisição de recursos sobre literacia financeira
- meios de implementação de estratégias diversificadas, nomeadamente atividades de roleplay
- Dinamização de pequenas dramatizações demonstrativas, situações que impliquem conhecimento em educação financeira, como por exemplo: idas às compras, ao banco, uma família a gerir um orçamento, definição de produtos essenciais...

Propostas para a melhoria da educação em Portugal

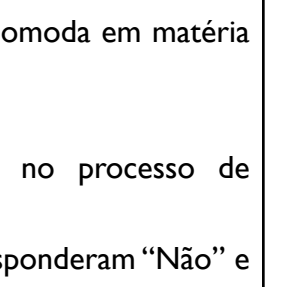
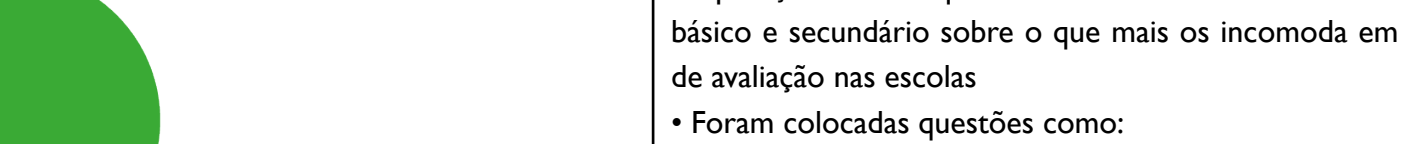
- Criação da disciplina de Literacia Financeira
- Priorização da leitura e da escrita como áreas de intervenção essencial e transversal
- Educação integral para a sexualidade e conhecimento em saúde mental

O que pode ser feito para que os jovens participem mais na vida da Escola

- Dinamização de mais atividades extracurriculares com outros temas da vida real
- Realização mais frequente de saídas do espaço escolar (visitas de estudo), no âmbito das diferentes disciplinas do currículo

Se fossemos Ministro da Educação, Ciência e Inovação

- Incluiriam oficinas e *workshops* práticos para ensinar os alunos a criarem e gerirem um orçamento pessoal
- Disponibilizariam aulas dedicadas ao tema da Literacia Financeira, integrando tópicos como poupança, investimento, impostos e economia doméstica
- Estabeleceriam parcerias com alguns especialistas, como economistas ou gestores, para realizarem palestras aos alunos
- Incentivariam os alunos a planejar eventos escolares, permitindo-lhes lidar com orçamentos, custos e receitas



AE de Samora Correia Escola Básica Samora Correia

Tema – Avaliação mais justa

- Aplicação de um questionário a todos os alunos do ensino básico e secundário sobre o que mais os incomoda em matéria de avaliação nas escolas
- Foram colocadas questões como:
 - o Considera que existem injustiças no processo de avaliação?
 - 44 respondentes sendo 52,3% responderam “Não” e 47,7% responderam “Sim”
 - o Se sim, que injustiças?
 - Obtiveram 16 respostas sendo que na sua maioria, verificou-se que os alunos referem a falta de tempo para a realização das avaliações e da carga avaliativa que têm por semana

1 aluna – 12.º ano
2 alunos – 12.º ano

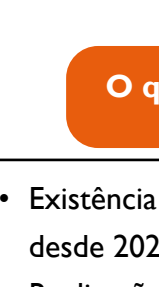
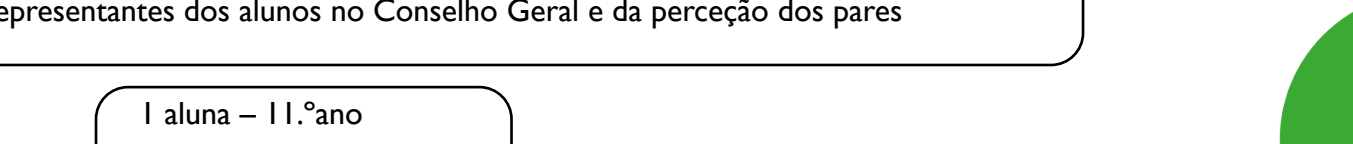
- Voluntariaram-se para participar no projeto, depois do mesmo ter sido divulgado pelos Diretores de Turma em toda a Escola

Propostas de melhoria

- Realização de um máximo de 2 avaliações por semana, na componente específica do curso
- Não considerar a pior nota obtida pelos alunos nas avaliações, caso esta nota não corresponda aos resultados habituais do aluno
- Dotar as escolas com uma rede digital moderna, criando condições de igualdade para todos os alunos no que respeita à realização das provas em formato digital
- Revogar as provas finais realizadas em formato digital
- Salvar os alunos para os quais o português não é a Língua Materna, na realização do exame nacional de português, permitindo-lhe a realização de um exame de Português Língua Não Materna

Se fossem Ministro da Educação, Ciência e Inovação

- Aplicariam apenas dois momentos da avaliação por semana, nas disciplinas específicas do curso onde o aluno se encontra, no caso dos alunos do ensino secundário
- Rejeitariam a aplicação de provas finais em formato online, tendo em conta que nem todas as escolas portuguesas se encontram em igualdade de circunstâncias
- Dotariam as escolas com uma rede digital renovada e capaz de mitigar as desigualdades existentes no acesso às tecnologias por parte das diferentes escolas em todo o país
- Introduziriam a anulação da pior classificação avaliada a cada domínio, eliminando variáveis que não se coadunam com o desempenho regular que o aluno demonstrou durante o ano letivo



AE Escola de Arganil Escola Secundária de Arganil

Tema – O pluralismo cultural e o currículo escolar: desafios

- Ideias recolhidas através da Assembleia de Delegados, da Associação de Estudantes, dos representantes dos alunos no Conselho Geral e da perceção dos pares

1 aluna – 11.º ano
1 aluno – 9.º ano
1 aluno – 10.º ano

O que a Escola proporciona

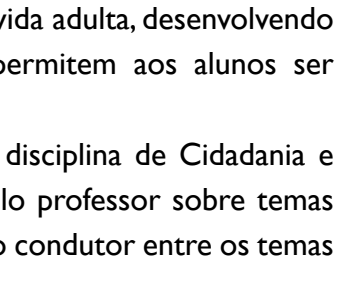
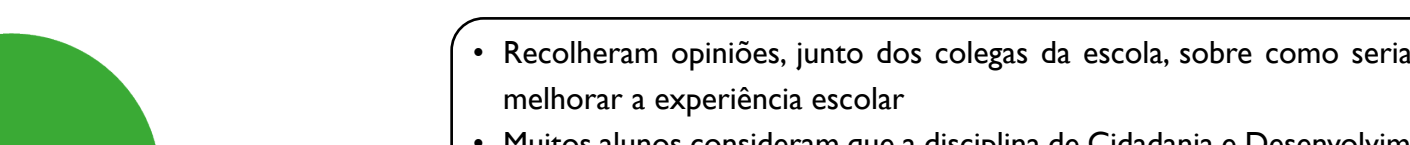
- Existência de um manual dos procedimentos para a integração dos alunos migrantes, desde 2022
- Realização de um plano da integração para cada aluno migrante, que poderá ser reformulado ao longo do tempo
- Existência de aulas de apoio de Português Língua Não Materna
- Existência de Português Língua de Acolhimento para familiares dos alunos migrantes, lecionado pelo centro “Qualifica” existente no Agrupamento
- Assinatura de um protocolo com o instituto Politécnico
- Dinamização de sessões de capacitação para os professores com atividades no âmbito da interculturalidade
- Celebração do dia da interculturalidade (dia 21 de maio), envolvendo todos os alunos do agrupamento

Propostas de melhoria

- Implementação de um leque variado de disciplinas que proporcionem uma maior experiência académica a todos os alunos
- Promoção de uma cultura de colaboração entre todos os agentes, mobilizando as diversas estruturas do agrupamento, do município e da comunidade, de modo que haja uma verdadeira valorização da diversidade cultural que se irá repercutir numa forte aprendizagem e no desenvolvimento pessoal e coletivo
- Reforço das aulas de apoio para alunos migrantes
- Alocação de mais recursos financeiros e recursos humanos, designadamente para a ação social escolar, o apoio às escolas com piores condições físicas, o apoio psicológico e emocional aos alunos e o acesso universal à tecnologia
- Agilização dos procedimentos burocráticos

Se fossem Ministro da Educação, Ciência e Inovação

- Modernizariam o sistema educativo
- Valorizariam a formação de professores
- Reduziriam as desigualdades regionais
- Fortaleceriam o ensino profissional
- Reforçariam o financiamento e a gestão escolar
- Reformulariam o calendário escolar; aumentando os tempos de pausa



AE Alexandre Herculano, Porto Escola Básica e Secundária Alexandre Herculano

Tema – Redefinição das aprendizagens a desenvolver na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento

- Recolheram opiniões, junto dos colegas da escola, sobre como seria possível melhorar a experiência escolar
- Muitos alunos consideram que a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento não cumpre o seu papel, sendo vista como uma mera formalidade curricular; apesar da importância desta disciplina na preparação para a vida adulta, desenvolvendo competências pessoais, emocionais e sociais que permitem aos alunos ser cidadãos ativos e responsáveis
- Os alunos do ensino secundário consideram que a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento se limita a trabalhos propostos pelo professor sobre temas pré-definidos, sem espaço para discussão e sem um fio condutor entre os temas abordados

1 aluno – 6.º ano
1 aluno – 9.º ano
1 aluno – 12.º ano

- Os alunos voluntariaram-se como representantes do Agrupamento para participar neste projeto

Propostas dos alunos

- Focalizar a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento no desenvolvimento de competências pessoais, emocionais e sociais, preparando-os para serem cidadãos ativos na sociedade
- A Cidadania e Desenvolvimento deve centrar a sua abordagem em temas relevantes para a vida adulta, como a participação cívica, o empreendedorismo, a educação financeira e a saúde mental

Como melhorar a participação dos alunos na vida da Escola e da Comunidade

- Ouvir a Voz dos Alunos, o que permitirá identificar os pontos fracos da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, propor soluções para torná-la mais relevante e eficaz na preparação da vida adulta, rever e adaptar a mesma às necessidades e expectativas dos alunos
- Implicar os alunos na construção do currículo da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento
- Criar um sistema de votação para a escolha dos temas a trabalhar em Cidadania e Desenvolvimento, que testemunhará o desejo dos alunos de terem uma voz ativa na construção do seu percurso formativo.
- Para o efeito, sugerem-se os seguintes temas:
 - o No ensino básico: educação sexual, pegada digital, segurança na internet, educação para o consumo, voluntariado e participação na comunidade, porque são importantes para o desenvolvimento da consciência cívica e da responsabilidade social
 - o No ensino secundário: cozinha, orientação geográfica, uso de transportes públicos, inteligência emocional e voluntariado, porque são importantes para o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de resolução de problemas.
 - o No 12.º ano: literacia financeira, IRS, impostos, arrendamentos, poupanças, empreendedorismo, o mundo do mercado de trabalho. Ainda, temas como currículo, cursos, saídas profissionais, contratos de trabalho, partidos políticos e ideologias

Se fossem Ministro da Educação, Ciência e Inovação

- Criaríamos a possibilidade de recorrer ao movimento do corpo, sendo a atividade física central, oferecendo desporto e música nos recreios
- Ofereceríamos também espaços para debates e discussões sobre temas contemporâneos, estimulando o pensamento crítico e a participação ativa.

A DGE

- Agradece as partilhas e comenta os temas abordados
- Destaca que os currículos das disciplinas estão a ser revistos e serão tomadas em consideração as sugestões dos alunos
- A literacia financeira deve ser abordada desde idade precoce. A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania consagra a literacia financeira e a educação para o consumo, como domínio que deve abordado em pelo menos 2 ciclos do ensino básico, onde esses dois aspetos estão agregados
- Informa que está a desenvolver-se um projeto-piloto em algumas escolas, que prevê a introdução de uma disciplina de literacia financeira para os alunos do ensino secundário na componente de formação geral. Outro dos módulos é a literacia política, preocupação demonstrada pelo AE Alexandre Herculano. Este projeto-piloto está a acontecer em 7 agrupamentos e, após monitorização, poderá ser alargado a outros agrupamentos
- No que respeita à avaliação interna, esta é da responsabilidade das escolas, que definem os instrumentos de avaliação (apresentações, iniciativas que têm com a comunidade, portfólios sobre temas de temas ou conteúdos variados de cada disciplina, entre outros). A avaliação externa é da responsabilidade do IAVE, tendo a DGE, através do Júri Nacional de Exames, que definir as regras de operacionalização para as provas finais e para os exames
- Em relação ao Português Língua Não Materna (PLNM) confirma-se a afirmação de que os alunos com nível de proficiência avançado (B2/C1) em PLNM realizam o exame final nacional de português. Contudo, estão a ser preparadas algumas alterações relativamente ao PLNM
- No que concerne às Provas em Formato Digital, confirma-se que estas serão mantidas este ano, com uma etapa de Provas Teste para identificar e corrigir problemas antes da prova final.
- Destaca ainda que algumas das questões levantadas podem ser resolvidas e discutidas ao nível local, com os professores, associação de pais, associação de estudantes e autarquias
- Sublinha que a participação dos alunos é fundamental para a melhoria do sistema educativo e a DGE está atenta às preocupações e sugestões dos alunos
- Relativamente à reforma do calendário escolar, salienta que atualmente as escolas já têm a possibilidade de escolher entre trabalhar por períodos (os habituais 3 períodos) ou por semestres. Neste último formato, fazem-se menos pausas, mas poderemos ter um tempo mais continuado, porque o número de dias de frequência de aulas é o mesmo para todos os alunos
- A escolha da organização do ano letivo e a definição de um calendário escolar mais equilibrado são decisões que podem ser tomadas pelas escolas, em articulação com a comunidade educativa
- Subscorre que a participação dos alunos é fundamental para a definição dos temas a serem abordados na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Os alunos, em conjunto com os professores, nomeadamente com os diretores de turma, devem identificar os temas relevantes para a sua comunidade, tendo a escola o dever de promover momentos de diálogo para que os alunos possam expressar as suas opiniões e contribuir para a escolha dos temas a serem trabalhados
- A participação dos alunos também é importante para a avaliação interna da escola, nomeadamente na escolha dos instrumentos de avaliação utilizados pelos professores. A escola deve ouvir os alunos sobre as suas preferências e necessidades, de forma a garantir que a avaliação seja participada e eficaz
- Valoriza a participação dos alunos e atende às preocupações e sugestões dos mesmos. A iniciativa “A Voz dos Alunos @DGE” é um exemplo disso, permitindo que os alunos de diversas escolas partilhem as suas experiências e opiniões sobre o sistema educativo
- Incentiva as escolas a promoverem a participação dos alunos em todos os aspetos da vida escolar, desde a escolha dos temas a serem abordados em Cidadania e Desenvolvimento até à avaliação interna da escola. “A mudança só pode ser feita convosco”
- Considera que é igualmente muito relevante que as escolas partilhem as suas experiências e boas práticas, de forma que todos possam aprender e melhorar